

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS



RELATÓRIO E CONTAS BASE INDIVIDUAL EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2019



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2019	4
1.2	Aspetos mais relevantes da atividade em 2019	11
1.3	Contas 2019	14
1.4	Conclusões	16
2	Demonstrações Financeiras	17
2.1	Balanço	18
2.2	Demonstração de Resultado	19
2.3	Demonstração de Rendimento Integral.....	20
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	21
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	22
3	Anexos	23
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão	24
3.2	Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras	26
4	Certificação Legal das Contas.....	37

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2019

MERCADOS FINANCEIROS NO ANO DE 2019

BANCOS CENTRAIS A MONITORIZAR O RITMO

A mudança de direção das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais foram o principal catalisador para o forte entusiasmo nos mercados financeiros ao longo do ano de 2019. A deterioração dos vários dados macroeconómicos e a degradação da confiança dos investidores pela incerteza da guerra comercial, protagonizada entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, levaram a generalidade dos bancos centrais a inverter as políticas restritivas, que estavam em andamento. Deste modo, os principais Bancos Centrais ostentaram o seu “arsenal”, promovendo programas massivos de injeção de liquidez, permitindo contrariar as várias ondas de incerteza. Temas como a guerra comercial, a longevidade do ciclo expansionista e o Brexit foram e prometem continuar a ser ativamente monitorizados por estas instituições.

Nos EUA, a FED, após ter implementado 3 descidas da taxa de juro ao longo do último ano fixando no intervalo de 1.5%-1.75%, demonstrou estar bastante confortável que o atual nível de taxas de juro americana vai permitir suportar a expansão da economia, não prevendo assim qualquer alteração nos próximos tempos, a não ser que os dados macroeconómicos sofram uma degradação significativa. Adicionalmente, os resultados empresariais ao longo do ano também revelaram alguma robustez, tendo a maioria ultrapassado a expectativa dos investidores.

Na Europa, chegou ao fim o mandato de M. Draghi à frente do BCE, marcado por políticas ultra expansionistas, decisivas para salvar a solvabilidade de alguns países da zona euro, principalmente os periféricos, mas como consequência, deixa um legado de taxas nulas à sua sucessora, C. Lagarde. A nova líder do BCE, vai ter de usar a sua diplomacia para que os governos promovam estímulos fiscais, e assim contribuam para a efetividade das atuais políticas ultra expansionistas em alcançarem o seu objetivo, o crescimento da zona euro.

O Japão enfrenta um abrandamento económico, refletido pelos fracos dados PMI, já em contração e pelo recente aumento de taxas sobre o consumo privado. Para contrariar esta conjuntura, a economia nipónica deverá beneficiar da perdurabilidade das políticas ultra-expansionistas, de um impulso consumista por Tóquio ser a cidade anfitriã dos jogos Olímpicos em 2020 e da pressão salarial em virtude da reduzida população laboral.

Os mercados emergentes beneficiaram da descida da taxa de juro americana, permitindo um alívio do custo de financiamento. Além disso, as autoridades locais destes países têm vindo a reforçar os seus estímulos monetários e fiscais. Por fim, a pacificação da disputa comercial entre a China e os EUA, permitirá a retoma de vários projetos de investimento estrangeiro, beneficiando as empresas locais, especialmente as mais expostas ao comércio internacional.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2016	2017	2018	2019(P)	2020 (P)
Mundo	3.40%	3.80%	3.60%	3.00%	3.40%
Zona Euro	1.90%	2.50%	1.90%	1.20%	1.40%
Alemanha	2.20%	2.50%	1.50%	0.50%	1.20%
França	1.10%	2.30%	1.70%	1.20%	1.30%
Itália	1.10%	1.70%	0.90%	0.00%	0.50%
Espanha	3.20%	3.00%	2.60%	2.20%	1.80%
Portugal	2.00%	3.50%	2.40%	1.90%	1.60%
Estados Unidos	1.60%	2.40%	2.90%	2.40%	2.10%
Canada	1.10%	3.00%	1.90%	1.50%	1.80%
Japão	0.60%	1.90%	0.80%	0.90%	0.50%
Reino-Unido	1.80%	1.80%	1.40%	1.20%	1.40%
China	6.70%	6.80%	6.60%	6.10%	5.80%
India	8.20%	7.20%	6.80%	6.10%	7.00%
Brasil	-3.30%	1.10%	1.10%	0.90%	2.00%
Rússia	0.30%	1.60%	2.30%	1.10%	1.90%

Fonte: FMI

AÇÕES:

No último ano, a pronta reação dos principais bancos centrais face à degradação de vários indicadores económicos e a evolução favorável da disputa comercial entre os EUA e a China foram decisivos para as excelentes performances no mercado acionista. De facto, o atual ambiente de taxas de juro baixas, estimula o consumo e reduz o custo de financiamento das empresas. Adicionalmente, tem levado as empresas com mais liquidez a comprarem ações próprias. Apesar do abrandamento do crescimento mundial verificado em 2018 e no último ano, é expectável que inverta esta tendência já em 2020. Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano com uma performance positiva de 24.8%. Países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 26.4% e 25.5%, respetivamente. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram 11.8%, 28.3% e 10.2%, respetivamente. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência. O Nasdaq valorizou 35.2%, o S&P500 obteve 28.9% e o Dow Jones subiu 22.3%.

No Japão, o Nikkei 225 avançou 18.2%, acrescentando mais 3.2% pela apreciação do iene face ao Euro.

No Reino-Unido, o FTSE 100 valorizou 12.1% no ano, somando mais 6.3%, pela apreciação da Libra face ao euro no mesmo período.

Os países emergentes, mais aliviados pela reversão das políticas acomodatórias registaram desempenhos positivos, com o Índice MSCI Emerging Markets a avançar 15.4% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao subir 10.7%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO ANO 2019 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	31.6%	29.5%
Rússia	MICEX	28.6%	47.2%
Estados Unidos	S&P 500	28.9%	31.4%
Austrália	ASX 200	18.4%	20.4%
Japão	NIKKEI 25	18.2%	22.3%
China	HANG SENG	9.1%	11.8%
Reino-Unido	FTSE	12.1%	19.0%
França	CAC 40	26.4%	26.4%
Alemanha	DAX	25.5%	25.5%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	24.8%	24.8%
Espanha	IBEX 35	11.8%	11.8%
Portugal	PSI 20	10.2%	10.2%
Itália	MIB	28.3%	28.3%

Dados Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: LOWER FOR LONGER

Ao longo do ano, a FED para além de não ter implementado as 2 subidas das taxas de juro previstas para 2019, decidiu, durante o 2º semestre, descer por três ocasiões indo dos 2.5% até aos 1.75%. Adicionalmente, foi retomado os programas massivos de injeção de liquidez na economia. Na zona euro, o BCE, não conseguiu implementar nenhuma subida da sua taxa de juro, atualmente está nos 0%. As retomas das políticas acomodatórias ocorreram através do agravamento dos negativos -0.4% para os -0.5% da sua taxa de depósito. Para além de ter regressado aos programas de compra de ativos. Esta conjuntura permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro e nos Estados Unidos. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para -0,19% e 0,1%. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo a política monetária da FED suavizando o seu rendimento para os 1,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o ano em 0,8%, num período marcado por muita instabilidade política devido às condições de saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2019
Estados Unidos	2.7%	1.9%
Alemanha	0.2%	-0.2%
França	0.7%	0.1%
Itália	2.7%	1.4%
Espanha	1.4%	0.5%
Portugal	1.7%	0.4%
Grécia	4.4%	1.5%
Reino-Unido	1.3%	0.8%
Suíça	-0.3%	-0.5%

Dados Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: SUBIDA GENERALIZADA

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de 16,5%, para este comportamento muito contribui a performance positiva de aproximadamente de 35% do petróleo, um peso pesado, ao representar aproximadamente 46% do índice. A mesma tendência positiva foi seguida pelo Ouro, Prata, Milho, Soja, Cobre. Exceção apenas para o Alumínio e Gas Natural.

DIVISAS: DEPRECIAÇÃO DO EURO FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o euro depreciou face aos seus principais pares cambiais. Perante as descidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,3% face ao euro. A libra apreciou 6,3% com uma maior clarificação das condições de saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (3,9% e 3,2% respetivamente).

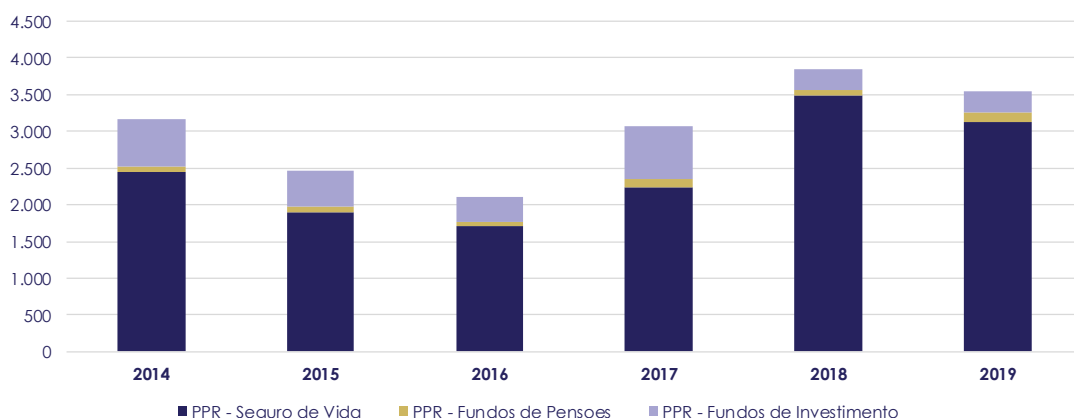
O MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA EM 2019

Evolução do mercado nos últimos 5 anos

No ano de 2019, a produção global de Planos Poupança Reforma, a qual contempla as subscrições em fundos PPR bem como as contribuições em fundos de pensões PPR e os prémios em seguros PPR, diminuiu 7,71% face ao ano anterior. Representou, no ano, um fluxo líquido de 3 549 milhões de euros.

A quota da produção anual oriunda da indústria dos fundos de investimento mobiliário foi de 8%.

PRODUÇÃO DE PPR – 2014-2019



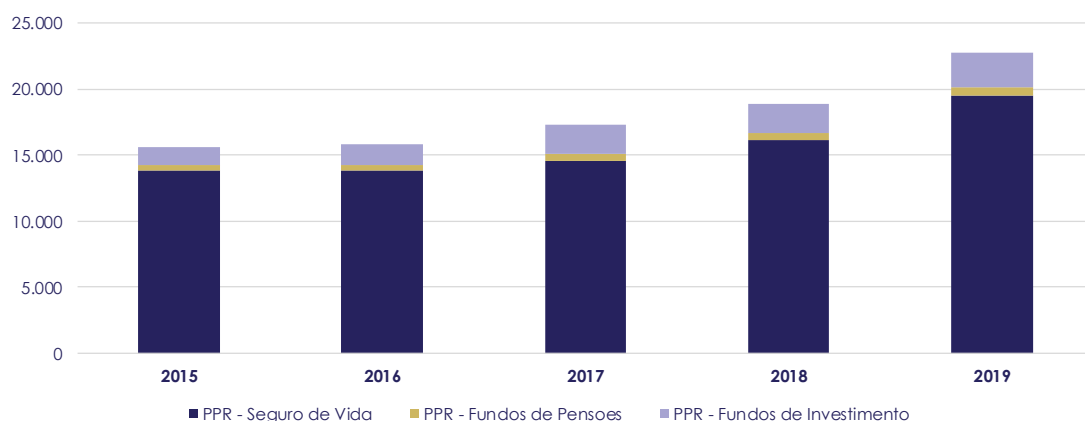
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PPR - Seguro de Vida	1.122	1.548	2.454	1.897	1.715	2.238	3.479	3.132
PPR - Fundos de Pensões	20	27	67	68	58	117	88	132
PPR - Fundos de Investimento	292	379	648	510	327	707	278	285
PRODUÇÃO	1.434	1.955	3.168	2.474	2.101	3.062	3.845	3.549

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e APFIPP

Em termos de ativos sob gestão, o mercado dos Planos Poupança Reforma atingiu em 2019 novos recordes, com um valor global de 22.723 milhões de euros, dos quais:

- 86% (19 452 m€) em seguros PPR
- 3% (702 m€) em fundos de pensões PPR
- 11% (2 569 m€) em fundos de investimento mobiliário PPR

ACTIVOS GERIDOS PPR – 2015-2019



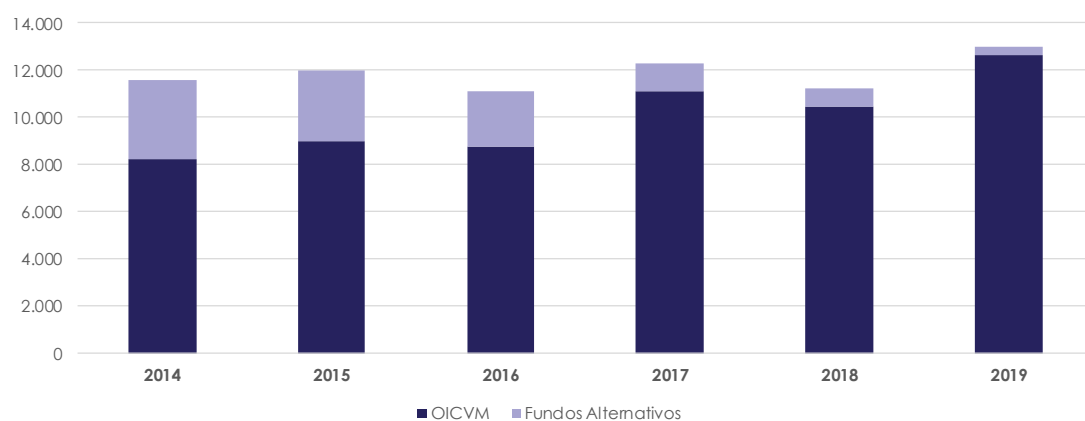
	2015	2016	2017	2018	2019
PPR - Seguro de Vida	13.789	13.837	14.522	16.092	19.452
PPR - Fundos de Pensões	425	446	540	581	702
PPR - Fundos de Investimento	1.381	1.537	2.279	2.149	2.569
ATIVOS SOB GESTÃO	15595	15820	17341	18822	22723

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e CMVM

O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM 2019

No ano de 2019, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou um aumento do valor dos ativos sob gestão. Essa evolução deveu-se também a uma evolução favorável dos mercados financeiros, valorizando assim mecanicamente as carteiras dos fundos.

FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2014-2019



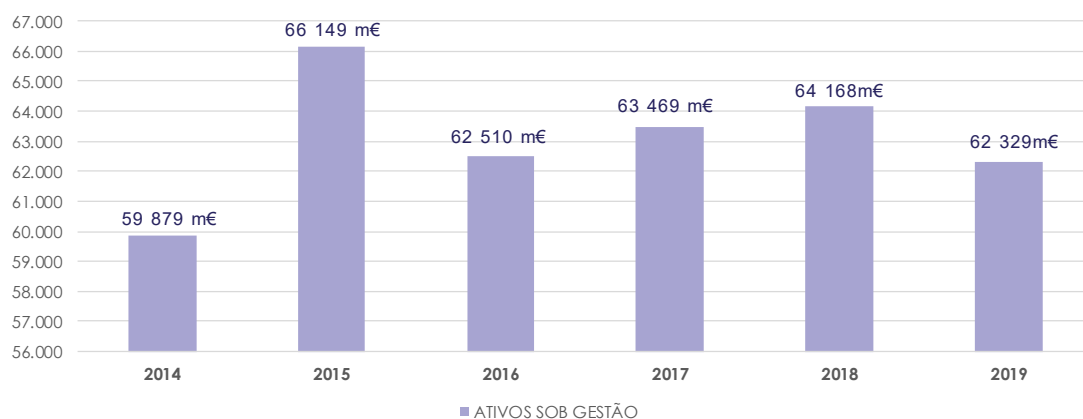
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
OICVM	8.226	8.959	8.745	11.107	10.470	12.644
Fundos Alternativos	3.362	3.004	2.356	1.185	752	354
TOTAL FUNDOS	11.588	11.963	11.101	12.292	11.221	12.998

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

O MERCADO DA GESTÃO DE PATRIMÓNIOS EM 2019

Em 2019, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram uma diminuição de 3% face ao ano anterior, apesar da evolução favorável dos mercados financeiros em 2019.

GESTÃO DISCRICIONÁRIA – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2014-2019



Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

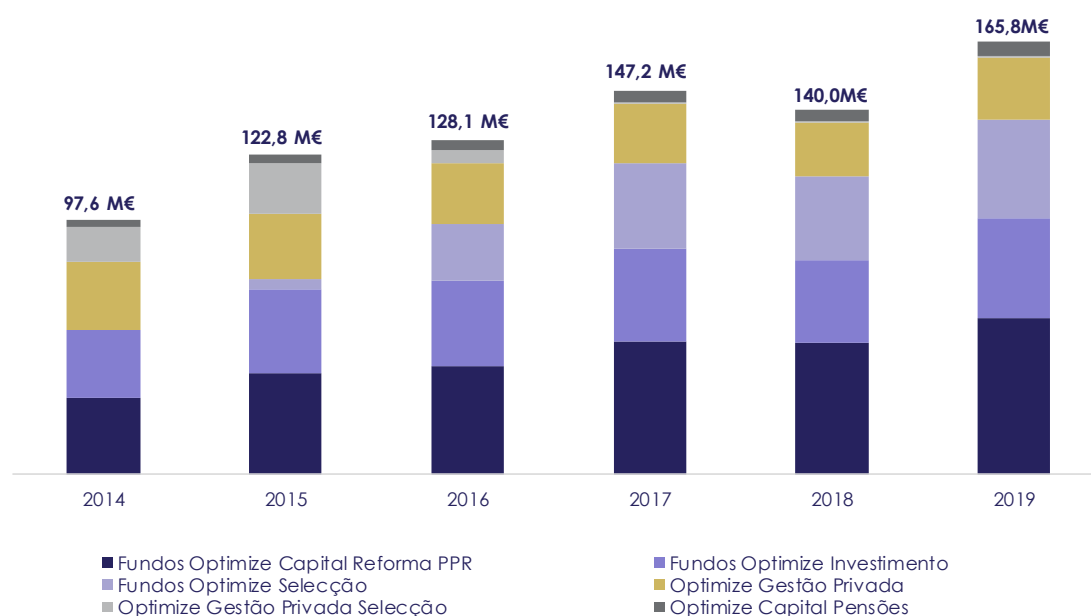
1.2 Aspetos mais relevantes da atividade em 2019

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DOS ACTIVOS GERIDOS

Em 2019, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução positiva, após um 2018 marcado pela primeira redução dos ativos sob gestão desde a criação da Optimize. Os ativos sob gestão aumentaram 18,4%, de 140,0 m€ a 31 de Dezembro de 2018 para 165,8 m€ a 31 de Dezembro de 2019.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2014-2019



	2014	2015	2016	2017	2018	2019
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	29.170.920	38.553.977	41.344.818	50.745.228	50.244.949	59.877.141
Fundos Optimize Investimento	26.132.371	32.552.923	32.685.097	35.651.054	32.007.279	38.085.463
Fundos Optimize Selecção	0	3.815.574	22.181.753	32.723.585	31.945.087	37.959.842
TOTAL FUNDOS	55.303.290	74.922.474	96.211.669	119.119.866	114.197.315	135.922.445
GESTÃO DE CARTEIRAS						
Optimize Gestão Privada	26.028.906	25.053.268	23.169.616	22.741.322	20.464.236	24.000.829
Optimize Gestão Privada Selecção	13.448.521	19.077.532	4.667.518	993.612	745.670	700.877
Optimize Capital Pensões	2.862.947	3.737.161	4.029.813	4.302.680	4.620.502	5.194.692
TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS	42.340.374	47.867.961	31.866.948	28.037.614	25.830.407	29.896.398

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2019-2021, os objetivos relacionados com os ativos sob gestão foram atingidos e ultrapassados, como ilustrado na imagem abaixo.

ACTIVOS SOB GESTÃO 2019 – PREVISIONAL / REAL

	REAL	PREVISIONAL	DELTA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO			
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	59.877.141	55.040.235	8,8%
Fundos Optimize Investimento	38.085.463	35.175.994	8,3%
Fundos Optimize Selecção	37.959.842	35.322.361	7,5%
TOTAL FUNDOS	135.922.445	125.538.590	8,3%
GESTÃO DE CARTEIRAS			
Optimize Gestão Privada	24.000.829	23.053.282	4,1%
Optimize Gestão Privada Selecção	700.877	0	-
Optimize Capital Pensões	5.194.692	5.105.322	1,8%
TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS	29.896.398	28.158.604	6,2%
TOTAL	165.818.843	153.697.194	7,9%

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners – Previsional: cenário base

PERFORMANCE DOS FUNDOS

TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2019

Fundo	2019	DESDE INÍCIO (ANUALIZADA)	INÍCIO
Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo	12,8%	4,5%	25/09/2008
Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Equilibrado	10,2%	3,9%	25/09/2008
Optimize Capital reforma PPR / OICVM Moderado	8,6%	3,9%	19/08/2010
Optimize Capital reforma PPR / OICVM Agressivo	15,0%	15,0%	31/12/2018
Optimize Investimento Activo	20,3%	4,6%	24/11/2008
Optimize Europa Valor	15,4%	3,3%	31/12/2010
Optimize Obrigações	7,9%	4,7%	01/07/2013
Optimize Selecção Agressiva - Categoria A	19,8%	5,5%	02/11/2015
Optimize Selecção Agressiva - Categoria B	20,1%	5,7%	02/11/2015
Optimize Selecção Base - Categoria A	15,1%	3,6%	02/11/2015
Optimize Selecção Base - Categoria B	15,3%	3,8%	02/11/2015
Optimize Selecção Defensiva - Categoria A	10,1%	1,7%	02/11/2015
Optimize Selecção Defensiva - Categoria B	10,3%	1,9%	02/11/2015

*UP à data de 31/12/2019

Em 2019, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades positivas. No entanto, as rentabilidades de 2020 desde o início do ano estão negativas, com a exceção dos fundos Optimize Obrigações e Optimize PPR Moderado.

Adicionalmente a gama de PPRs Optimize recebeu em 2019 o prémio da Rankia de “Melhor PPR Nacional”.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Durante o ano de 2019, a produção líquida atingiu 7.216.411€.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Capital Reforma PPR (+4.100.655€) e Optimize Seleção (+1.883.294€).

PRODUÇÃO – 2014-2019

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	4.367.688	6.433.654	1.670.415	7.322.680	2.385.301	4.100.655
	7.186.039	9.989.988	5.130.632	9.531.505	6.062.096	14.017.156
Fundos Optimize Investimento	6.894.795	2.362.742	-664.073	1.157.916	741.435	399.841
	8.402.514	4.200.548	1.687.620	3.181.856	2.704.264	2.653.824
Fundos Optimize Seleção	0	909.555	3.259.774	5.085.088	1.730.253	1.883.294
	0	906.096	4.549.713	7.111.339	3.826.541	3.937.024
TOTAL FUNDOS	11.262.482	9.705.951	4.266.117	13.565.684	4.856.989	6.383.789
	15.588.554	15.096.632	11.367.966	19.824.699	12.592.901	20.608.004
GESTÃO DE CARTEIRAS						
Optimize Gestão Privada	-3.647.062	-625.050	-2.235.611	-766.850	-1.101.544	869.358
	4.368.490	1.200.959	453.676	1.284.376	686.926	2.263.136
Optimize Gestão Privada Seleção	6.981.936	8.465.398	-545.251	-169.004	-92.940	-23.859
	7.333.986	9.437.475	234.085	4.952	11.373	0
Optimize Capital Pensões	278.780	703.247	145.509	91.698	528.836	-12.878
	610.708	817.963	307.656	363.642	661.740	220.748
TOTAL GESTÃO PRIVADA	3.613.654	8.543.595	-2.635.353	-844.155	-665.648	832.621
	12.313.184	11.456.396	995.417	1.652.970	1.360.039	2.483.884
TOTAL	14.876.136	18.249.545	1.630.764	12.721.529	4.191.341	7.216.411
	27.901.737	26.553.028	12.363.383	21.477.669	13.952.940	23.091.888

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos. Fonte Optimize Investment Partners.

PERSPETIVAS PARA 2020

Em 2020 e nos anos seguintes, a Optimize Investment Partners pretende:

- Reforçar a sua quota de mercado no mercado nacional através de novas parcerias de distribuição.
- Iniciar uma atividade internacional através da distribuição dos seus fundos da gama Optimize Investimento bem como da sua gestão privada, em Espanha e na América do Sul.

1.3 Contas 2019

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em 2019 um Produto Bancário de **519.642,01 €**, e um resultado líquido de 512.877,51 €, que se deve no essencial a rendimentos da participada Optimize Investment Partners, calculados pelo método da equivalência patrimonial.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	2019	2018
Juros e encargos similares	0,00 €	-295,56 €
Margem Financeira	0,00 €	-295,56 €
Rendimentos de instrumentos de capitais	509.431,16 €	522.803,50 €
Encargos com serviços e comissões	115,00 €	150,00 €
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	0,00 €	2.583,67 €
Resultados de reavaliação cambial	0,00 €	-1,14 €
Outros resultados de exploração	10.325,85 €	-2,00 €
Produto bancário	519.642,01 €	525.234,03 €
Gastos gerais administrativos	5.763,77 €	19.699,23 €
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos	513.878,24 €	505.239,24 €
Impostos	1.000,73 €	0,00 €
Resultado após impostos	512.877,51 €	505.239,24 €

TESOURARIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

A empresa dispunha no final de 2019 de uma tesouraria de 13.943,87 €.

	2019	2018
Depósitos à ordem	13.943,87 €	2.067,07 €
BPI	13.943,87 €	2.067,07 €

PERSPETIVAS FUTURAS

Não se perspetivam para 2020 alterações significativa na atividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, 512.877,51€, seja aplicado da seguinte forma:

- 51.287,75 € (ou seja 10%) para Reserva Legal
- 461.589,76€ (ou seja 90%) para Dividendos

FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Como é do conhecimento generalizado, no passado dia 11 de março de 2020 a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19 como pandemia.

Existem já notícias que indicam que diversos setores da economia podem ser afetados por efeitos diretos e indiretos provocados pela doença, estando em causa, entre outros possíveis efeitos, a disrupção ou limitação de fornecimentos de bens e serviços ou incapacidade de virem a ser cumpridos compromissos contratuais, pelas diversas contrapartes, podendo como tal, alterar-se a perceção e avaliação do risco de negócio.

Existem adicionalmente notícias que indiciam a iminência de uma retração económica geral. Embora na presente data não ser possível apurar os efeitos diretos e indiretos, atuais ou potenciais, do presente contexto, consideramos que apesar da instabilidade e volatilidade nos mercados financeiros e impactos significativos nas rentabilidades dos Organismos de Investimento Coletivo e nas carteiras de Gestão Discrecionária geridas pela Optimize Investment Partners, bem como nos Ativos sob Gestão dos mesmos, a Optimize tomou medidas de minimização dos riscos tendo presente as circunstâncias de cada fundo, aumentando de forma generalizada a liquidez e reduzindo a exposição ao mercado acionista.

Face ao exposto, consideramos que as circunstâncias excecionais acima apresentadas não colocam em causa a continuidade das operações e a solidez financeira da Optimize Investimento SGPS.

1.4 Conclusões

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2019 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 20 de Março de 2020

Pela Administração

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.2 Demonstração de Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018, EM EUROS

EUR

	Notas	2019	2018
Juros e rendimentos sinistrais		0,00	0,00
Juros e encargos sinistrais		0,00	295,56
Margem financeira		0,00	-295,56
Rendimentos de instrumentos de capital	11	509 431,16	522 803,50
Rendimentos de serviços e comissões		0,00	0,00
Encargos com serviços e comissões		115,00	150,00
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor		0,00	0,00
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	12	0,00	2 583,67
Resultados de reavaliação cambial		0,00	-1,14
Resultados de alienação de outros ativos		0,00	0,00
Outros resultados de exploração	9	10 325,85	-2,00
Produto bancário		519 642,01	525 234,03
Custos com pessoal		0,00	0,00
Gastos gerais administrativos	10	5 763,77	19 699,23
Amortizações do exercício		0,00	0,00
Provisões líquidas de reposições e anulações		0,00	0,00
Coneções de valores associadas ao crédito a clientes e a receber de outros devedores		0,00	0,00
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações		0,00	0,00
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		513 878,24	505 239,24
Impostos			
Correntes		1 000,73	0,00
Diferidos		0,00	0,00
Resultado após impostos		512 877,51	505 239,24
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0,00	0,00

2.3 Demonstração de Rendimento Integral

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018, EM EUROS

Rúbricas	31/12/2019	31/12/2018
Resultado do período	512.877,51	505.239,24
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	4.593,25	-3.108,67
Imposto Diferido	0,00	0,00
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	517.470,76	502.130,57

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 2019 E 2018, EM EUROS

	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros recebidos	0,00	0,00
Comissões recebidas	0,00	0,00
Pagamento de juros	0,00	0,00
Pagamento de comissões	-143,80	-159,40
Pagamentos a empregados	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	-15.231,49	-14.980,38
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	-20.571,19	-41.591,89
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	8.241,00	0,00
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	0,00	0,00
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	3.626,45	-1.447,41
	-24.079,03	-58.179,08
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos respeitanto a:		
Venda de ativos financeiros	0,00	16.592,25
Venda de ativos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00
Juros e proventos similares	0,00	0,00
Dividendos	470.259,96	345.335,41
Pagamentos respeitanto a:		
Aquisição de ativos financeiros	0,00	0,00
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00
Juros e proventos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
	470.259,96	361.927,66
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitanto a:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios de doações	0,00	0,00
Vendas de acções próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Pagamentos respeitanto a:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortizações de contratos de locação financeira	0,00	0,00
Juros e custos similares	0,00	0,00
Dividendos	-434.304,13	-319.288,46
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisições de acções próprias	0,00	0,00
	-434.304,13	-319.288,46
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	11.876,80	-15.539,88
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	2.067,07	17.606,95
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	13.943,87	2.067,07

2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2019 E 2018, EM EUROS

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Acções próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
Saldos em 31/12/2017	898.760,00	29.267,31	54.095,64	2.314,42	52.062,64	0,00	-140,36	377.601,81	1.413.961,46
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2017			37.760,18		345.335,41		-5.493,78	-377.601,81	0,00
Aumento de capital social									
Aquisição de acções próprias									
Efeito de valorização de títulos detidos 2018				-2.314,42					-2.314,42
Resultado líquido de 2018								505.239,24	505.239,24
Dividendos recebidos					-345.335,41		345.335,41		0,00
Distribuição de dividendos							-339.841,63		-339.841,63
Outros itens					-794,25				-794,25
Saldos em 31/12/2018	898.760,00	29.267,31	91.855,82	0,00	51.268,39	0,00	-140,36	505.239,24	1.576.250,40
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2018			50.523,92		470.523,15		-15.807,83	-505.239,24	0,00
Aumento de capital social									
Aquisição de acções próprias									
Efeito de valorização de títulos detidos 2019									0,00
Resultado líquido de 2019								512.877,51	512.877,51
Dividendos recebidos					-470.523,15		470.523,15		0,00
Distribuição de dividendos							-454.715,32		-454.715,32
Outros itens					4.593,25				4.593,25
Saldos em 31/12/2019	898.760,00	29.267,31	142.379,74	0,00	55.861,64	0,00	-140,36	512.877,51	1.639.005,84

| 3 ANEXOS

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Santos Teixeira
Secretário	Pedro Pinho

Conselho de Administração

Presidente	Claire Teixeira
Administradores	Ricardo Manuel Cabral Pedro Lino Diogo Santos Teixeira

Fiscal Único

Fiscal Único	CFA – Cravo, Forte, Antão e Associados, SROC, LDA, representada por Avelino Azevedo Antão
Suplente do Fiscal Único	Armando Jorge de Almeida Tavares, ROC

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Membro do Conselho de Administração	Ações detidas em 31/12/2018	Movimento em 2019	Ações detidas em 31/12/2019
Ricardo Manuel Cabral	8.893	0	8.893
Eugénio Palomino Rabanal	1.482	0	*
Pedro Lino	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Teixeira	0	0	0

*O Dr. Eugénio Palomino Rabanal faleceu 19 de novembro de 2019.

INFORMAÇÃO SOBRE AS PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NO CAPITAL DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2019, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

Acionista	Ações	% do Capital
JCD Invest	16.637	18,51%
DIF Broker	18.872	21,00%
Long Term	17.881	19,90%
J VILAR	17.525	19,50%
Ricardo Cabral	8.893	9,89%
Inverval SL	2.697	3,00%
Pedro Pinho	1.798	2,00%
Eugénio Palomino	1.482	1,65%
Tiago de Matos	1.482	1,65%
António Lino	1.172	1,30%
Glória Pimentel	899	1,00%
SPAC	538	0,60%
	89.876	100%

3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Optimize Investimento, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal atividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2019 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

ALTERAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Em 2019, não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas.

NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES APLICÁVEIS AO EXERCÍCIO DE 2019

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

A) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros estão valorizados pelo método de equivalência patrimonial.

B) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

C) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

D) IMPOSTOS DIFERIDOS

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais da Optimize Investimento SGPS não deu lugar ao reconhecimento do respetivo imposto diferido ativo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

E) ACONTECIMENTOS SUPERVENIENTES

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

NOTA 1 - CAIXA E SALDOS DE CAIXA EM BANCOS CENTRAIS E OUTROS DEPÓSITOS À ORDEM

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2019	2018
Depósitos à Ordem	13.943,87	2.067,07
BPI	13.943,87	2.067,07
Dinheiro em caixa	0,00	0,00
Total	13.943,87	2.067,07

NOTA 2 – ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

A Sociedade não detém ativos disponíveis para venda no final do presente exercício.

NOTA 3 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS

Os investimentos em associadas e filiais da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

	2019	2018
Investimentos em associadas e filiais	1.617.587,88	1.573.823,43
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA	1.585.606,63	1.548.192,48
Optimize Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda	31.981,25	25.630,95

NOTA 4 - ATIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2019	2018
Ativos por impostos correntes	0,00	0,00
IRC a recuperar	0,00	0,00

NOTA 5 - OUTROS ATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2019	2018
Outros ativos	9.936,14	11.258,15
Setor público administrativo	4.261,40	5.195,41
IRC - PEC	4.261,40	5.195,41
Despesas com encargo diferido	75,33	78,77
Outras despesas com encargo diferido	75,33	78,77
Devedores diversos	0,00	0,00
Optimize Investment Partners	0,00	0,00
Optimize Mediação de Seguros	0,00	0,00
Outras contas de regularização	5.599,41	5.983,97
IVA a receber	5.599,41	5.983,97

NOTA 6 – OUTROS PASSIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2019	2018
Outros passivos	2.955,13	10.898,25
Credores - Setor público administrativo	0,00	0,00
Retenção de impostos na fonte	0,00	0,00
Credores por fornecimento de bens	0,00	8.573,05
Outros Credores	635,13	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Juros, dividendos e outras remunerações de capital	0,00	0,00
Outros credores	635,13	0,00
Encargos a pagar	2.320,00	2.325,20
Outros encargos a pagar	2.320,00	2.325,20
Outras contas de regularização	0,00	0,00
IVA a pagar	0,00	0,00

NOTA 7 - CAPITAL

O capital social é constituído por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 898.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

NOTA 8 - PRÉMIO DE EMISSÃO

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efetuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €, e da transferência, em 2013, do Resultado do exercício 2012, -626.038,67€, juntamente com os resultados transitados -370.286,02, para a conta de Prémios de Emissão.

NOTA 9 – OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2019	2018
Outros resultados de exploração	10.325,85	-2,00
Outros encargos e gastos operacionais	0,00	0,00
Imposto selo e outros impostos	-0,60	-2,00
Outros rendimentos e receitas operacionais	10.326,45	0,00
Outros - prestação de serviços intra-grupo	10.326,45	0,00

NOTA 10 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

	2019	2018
Gastos Gerais Administrativos	5.763,77	19.699,23
Gastos gerais com Serviços	5.763,77	19.699,23
Com fornecimentos	0,00	0,00
Material de expediente diverso	0,00	0,00
Comunicações	518,77	480,27
Serviços especializados	5.245,00	19.218,96
Outras Avenças	4.988,00	18.649,96
Judiciais, contencioso, notariado e outros	257,00	569,00
Outros serviços	0,00	0,00

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de €2.200,00€ e constam da rubrica Serviços Especializados.

NOTA 11 - RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

O valor de 509.431,16€ referente a 2019 corresponde ao resultado líquido de 2019 das duas participadas, Optimize Investment Partners SGFIM SA e Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda, calculado pelo método da equivalência patrimonial.

	2019	2018
	509.431,16	522.803,50
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA	503.080,86	522.511,07
Efeito Método Equivalência Patrimonial	503.080,86	522.511,07
Optimize Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda	6.350,30	292,43
Efeito Método Equivalência Patrimonial	6.350,30	292,43

NOTA 12 - RESULTADOS DE ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

	2019	2018
Resultados em operações financeiras	0,00	2.583,67
Resultados de reavaliação cambial	0,00	0,00
Ganhos em diferenças cambiais	0,00	0,00
Perdas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	0,00	2.583,67
Ganhos em ativos financeiros disponíveis para venda	0,00	2.583,67
Perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	0,00	0,00

VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 0.

MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO E AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Não ocorreram movimentos nesta rubrica durante o exercício.

PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2019	Cap. Próprios em 31.12.2019
OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda					
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	10.000,00 €	10.000,00 €	100%	6.350,30 €	31.981,25 €
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA					
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	450.771,71 €	1.000.000,00 €	100%	503.080,86 €	1.249.022,10 €

FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL

O capital social de 898.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

NÚMERO DE AÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL

O capital social da empresa no valor de 898.760 Euros está representado por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLETIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

A sociedade DIF BROKER-SOCIEDADE FINANCEIRA DE CORRETAGEM, S.A., com sede em Rua António Cardoso, n.º 613, loja 8, 4150-083, Porto, detinha a 31 de dezembro de 2019 21,00% das ações do capital da Optimize Investimento SGPS, SA.

A sociedade J VILAR – INVESTIMENTOS E GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, UNIPessoal, LDA, com sede em Travessa Helena Vieira da Silva n.º 287, 7º andar, 4450-573, Leça da Palmeira, detinha a 31 de dezembro de 2019 diretamente 19,50% das ações do capital da Optimize Investimento SGPS, SA e indiretamente 21,15%.

A sociedade LONG TERM, SGPS, S.A, com sede em Rua da Fonte n.º 65, 4720-446, Fiscal, detinha a 31 de dezembro de 2019 diretamente 19,90% das ações do capital da Optimize Investimento SGPS, SA e indiretamente 26,22%.

RISCOS DA SOCIEDADE

Dado a sociedade não ter atividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas.

SALDOS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Partners
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2018	0,00	0,00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2019	0,00	0,00

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR A PARTIR 01 DE JANEIRO DE 2019

Alterações à IFRS 9: Características de pagamentos antecipados com contribuição negativa (Regulamento 2018/498, de 22 de março)

Esta alteração à IFRS 9 passa a permitir que determinados os instrumentos se possam qualificar para mensuração pelo custo amortizado ou pelo valor justo através do outro rendimento integral (dependendo do modelo de negócio) ainda que não satisfaçam as condições do teste SPPI. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

IFRS 16: Locações (Regulamento 2017/1986, de 31 de outubro)

A IFRS 16 estabelece os princípios aplicáveis ao reconhecimento, à mensuração, à apresentação e à divulgação de locações. O objetivo da norma é garantir que os locatários e os locadores forneçam informações pertinentes de uma forma que represente fielmente essas transações aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

Adoção da IFRIC 23: Incerteza quanto aos tratamentos do imposto sobre o rendimento (Regulamento 2018/1595, de 23 de outubro)

Esta interpretação clarifica como devem ser aplicados os requisitos de reconhecimento e de mensuração da IAS 12 quando existem incertezas quanto aos tratamentos do imposto sobre o rendimento. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

Alterações à IAS 28: Interesses de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (Regulamento 2019/237, de 11 de fevereiro)

Esta alteração vem clarificar que uma entidade deve aplicar a IFRS 9 aos interesses de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos em que o método da equivalência patrimonial não é aplicado. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

Alterações à IAS 19: Alteração, redução ou liquidação de plano de benefícios definidos (Regulamento 2019/402, de 13 de março)

Esta alteração exige que uma entidade utilize pressupostos atualizados para a remensuração do custo do serviço corrente e do custo líquido de juros para o período remanescente após a modificação do plano. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

Melhoramentos anuais: ciclo 2015-2017 (Regulamento 2019/412, de 14 de março)

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais e IFRS 11 Acordos

conjuntos

- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 23 Custos de empréstimos obtidos

Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 01 DE JANEIRO DE 2020

Alterações às referências para a Estrutura Concetual das IFRS revista (Regulamento 2019/2075, de 29 de novembro)

Em março de 2018 o IASB procedeu à revisão da Estrutura Concetual das IFRS. Para as entidades que usam a Estrutura Concetual para desenvolver políticas contabilísticas quando nenhuma IFRS se aplica a uma determinada transação particular, a Estrutura Concetual revista é efetiva para os períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2020.

Alterações à IAS 1 e à IAS 8: Definição de Material (Regulamento 2019/2104, de 29 de novembro)

Estas alterações à IAS 1 e à IAS 8 vêm atualizar a definição de “material”, de forma a facilitar os julgamentos efetuados pelas entidades sobre a materialidade. A definição de “material”, um importante conceito contabilístico nas IFRS, ajuda as entidades a decidir sobre se a informação deverá ser ou não incluída nas demonstrações financeiras. As alterações clarificam a definição de “material” e a forma como a mesma deverá ser utilizada através da inclusão na definição de orientações que até ao momento não faziam parte das IFRS. Adicionalmente, as explicações que acompanham essa definição foram aperfeiçoadas. Por último, as alterações efetuadas asseguram que a definição de “material” é consistente ao longo de todas as IFRS. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020.

Alterações à IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7: Reforma das taxas de juro de referência (Regulamento 2020/34 da Comissão, de 15 de janeiro)

Estas alterações à IAS 39, IFRS 9 e IFRS 7 pretendem responder às incertezas que surgiram como resultado da futura descontinuação dos referenciais de taxas de juro, tais como as taxas de juro interbancárias (IBORs) e modificam os requisitos relacionados com a contabilização de cobertura de forma a providenciar algum alívio face às potenciais consequências da reforma das IBORs. Adicionalmente, estas Normas foram alteradas de forma a exigirem divulgações adicionais explicando de que forma é que os relacionamentos de cobertura da entidade são afetados pelas incertezas existentes relacionadas com a reforma das IBORs. Estas alterações correspondem à Fase 1 do projeto do IASB relacionado com a reforma das IBORs. O IASB encontra-se presentemente a trabalhar na Fase 2, que considerará implicações adicionais

para o relato financeiro. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020.

NORMAS (NOVAS OU REVISTAS) EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD” (IASB) E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATION COMMITTEE” (IFRIC) E AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA UNIÃO EUROPEIA

Adicionalmente, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, encontram-se ainda emitidas pelo IASB as seguintes normas e interpretações, ainda não endossadas pela União Europeia:

Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Associada ou Empreendimento Conjunto - Alterações à IFRS 10 e à IAS 28 (emitida pelo IASB em 11set14)

Esta alteração vem clarificar o tratamento contabilístico para transações quando uma empresa-mãe perde o controlo numa subsidiária ao vender toda ou parte do seu interesse nessa subsidiária a uma associada ou empreendimento conjunto contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Ainda não foi definida a data de aplicação destas alterações e o processo de endosso pela União Europeia apenas será iniciado após confirmação da data de aplicação das alterações pelo IASB.

IFRS 14: Contabilização de Diferimentos Regulatórios (emitida pelo IASB em 30jan14)

Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, tendo a Comissão Europeia decidido não iniciar o processo de endosso desta norma transitória e aguardar pela norma definitiva a emitir pelo IASB.

IFRS 17: Contratos de Seguros (emitida pelo IASB em 18mai17)

A IFRS 17 resolve o problema de comparação criado pela IFRS 4 exigindo que todos os contratos de seguros sejam contabilizados de forma consistente, beneficiando assim quer os investidores quer as empresas de seguros. As obrigações de seguros passam a ser contabilizadas usando valores correntes em vez do custo histórico. A informação passa a ser atualizada regularmente, providenciando mais informação útil aos utilizadores das demonstrações

financeiras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

Alterações à IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais (emitida pelo IASB em 22out18)

Estas alterações à IFRS 3 vêm aperfeiçoar a definição de concentração de atividade empresarial, ajudando as entidades a determinar se uma determinada aquisição efetuada se refere de facto a uma atividade empresarial ou apenas a um conjunto de ativos. Para além da alteração da definição, esta alteração vem providenciar algumas orientações adicionais. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

Alterações à IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras (emitida pelo IASB em 23jan20)

Estas alterações à IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras, vêm clarificar os requisitos que uma entidade aplica para determinar se um passivo é classificado como corrente ou como não corrente. Estas alterações, em natureza, pretendem ser apenas uma redução de âmbito, clarificando os requisitos da IAS 1, e não uma modificação aos princípios subjacentes.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.**, (adiante designada por Entidade), que compreendem o balanço em trinta e um de dezembro de dois mil e dezanove, (que evidencia um total de 1.642.027,69 euros e um total de capital próprio de 1.639.005,84 euros, incluindo um resultado líquido de 512.877,51 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Entidade, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezanove e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado no Relatório de Gestão (Factos Relevantes após o Termo do Exercício), no passado dia 11 de março de 2020 a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19, como pandemia. O Conselho de Administração considera que as circunstâncias excecionais não colocam em causa a continuidade das operações e a solidez financeira da Optimize Investimento SGPS e que apesar da instabilidade e volatilidade nos mercados financeiros e impactos significativos nas rentabilidades dos Organismos de Investimento Coletivo e nas carteiras de Gestão Discrecional, bem como nos Ativos sob Gestão dos mesmos, a Empresa tomou medidas de minimização dos riscos tendo presente as circunstâncias de cada fundo, aumentando de forma generalizada a liquidez e reduzindo a exposição ao mercado acionista, não sendo contudo possível, na presente data, apurar os efeitos diretos e indiretos, atuais ou potenciais, do presente contexto. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 26 de março de 2020



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC, Lda. (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC n.º 589)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos

Exmos. Senhores Acionistas e

Exmo. Conselho de Administração da

OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.

Nos termos da Lei e do mandato que V. Exas. nos conferiram, cumpre-nos apresentar à vossa apreciação o relatório da nossa ação fiscalizadora exercida durante o exercício de dois mil e dezanove e o parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, relativos àquele exercício, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da Empresa.

No âmbito das nossas funções:

- a) Acompanhámos o desenvolvimento da atividade social da Empresa através, nomeadamente, de contatos regulares com membros do Conselho de Administração, da leitura das atas das suas reuniões, bem como mediante sessões de trabalho com os responsáveis das principais áreas funcionais;
- b) Analisámos também a informação documental, contabilística e de gestão, disponibilizada pelos serviços e verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- c) Verificámos a existência e relevação contabilística dos ativos e passivos pertencentes ou assumidos pela Empresa, em particular quanto à adequação das políticas contabilísticas e bases de mensuração adotados, que se encontram suficientemente expressos no Anexo às contas;
- d) Desenvolvemos os procedimentos de revisão de contas que considerámos adequados nas circunstâncias e, em consequência,
- e) Elaborámos, na qualidade de Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, a Certificação Legal das Contas, e que para todos os efeitos faz parte integrante deste mesmo Relatório.



Como corolário da atividade que desenvolvemos e, em especial, da apreciação dos documentos de prestação de contas, constatámos que:

- a) O Relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos exigidos pela Lei;
- b) Não tomámos conhecimento de quaisquer violações da Lei ou do contrato de sociedade.

Ponderado tudo o que antecede e a observância legal e estatutária somos de

PARECER

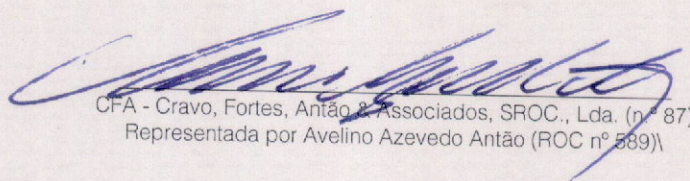
Que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de dois mil e dezanove apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados constante do mesmo Relatório;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade, nos termos do artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Finalmente, o Fiscal Único não quer deixar de assinalar que no exercício das suas funções contou com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços, que sempre lhe deram o apoio conveniente ao exercício das suas funções.

Aveiro, 26 de março de 2020

O Fiscal Único



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC., Lda. (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC n.º 589)